



DETERMINAÇÃO DE PREFERÊNCIA DE SÍTIOS DE PUPAÇÃO DA LAGARTA *EUSELASIA APISAON* DAHMAN, 1823 (LEPIDOPTERA: RIODINIDAE) EM PLANTAS DE SUB-BOSQUE DE *EUCALYPTUS. S. CAMALDULENSIS*.

SOUSA¹, S. M.; LATINI¹, A. O.; FARIA², M. L.; MURTA¹, A. F.

¹Lab. de Controle Biológico de Pragas, Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UnilesteMG. (susumoura@yahoo.com.br)

Lab. de Ecologia Evolutiva, Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, CP 126, CEP 39401-089, Montes Claros-MG.

INTRODUÇÃO

Entre os insetos que atacam o *Eucalyptus*, se encontram espécies de lepidópteros desfolhadores. No Brasil, diferentes espécies de lepidópteros-praga podem ser encontradas em áreas florestais. Os lepidópteros desfolhadores são uma permanente ameaça ao setor florestal e estão entre as principais pragas de *Eucalyptus* no Brasil, devido ao ataque de suas lagartas.

O lepidóptero *Euselasia apisaon* Dahman, 1823 é nativo do Brasil e pertence à Família Riodinidae. As lagartas de *E. apisaon* se alimentam vorazmente das folhas de *Eucalyptus* e podem reduzir as chances de sobrevivência de suas pupas nos sítios de alimentação, devido à sua fragilidade e possibilidade de caírem das folhas e interromperem seu desenvolvimento. Desta forma, pupas localizadas longe dos sítios de alimentação das lagartas devem ter maior probabilidade de sobrevivência do que aquelas localizadas nestes sítios. Espera-se que o maior número de pupas esteja nas plantas do sub-bosque, que não constituem sítio de alimentação das lagartas, o que representaria uma estratégia de evitação de relações antagônicas.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi verificar se há preferência de *E. apisaon* por sítios de pupação em plantas de sub-bosque, onde as lagartas não estão presentes.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostragem foi executada no município de Belo Oriente, em uma propriedade da Celulose Nipo-Brasileira (CENIBRA). A amostragem foi feita entre os meses de junho e setembro de 2006, em 3 talhões com ataque de *E. apisaon*. Em cada talhão foram distribuídos 5 transectos com dimensões de 5m x 5m (25m²), distanciados 50m um do outro. A

posição do primeiro transecto foi definida ao acaso (determinado pela posição de chegada ao talhão) e os outros transectos (do segundo ao quinto) foram locados sistematicamente a 50m um do outro, em direção ao interior do talhão.

Em cada transecto foram amostrados 5 ramos de todas as plantas de sub-bosque presentes. À direita de cada um destes transectos foram coletados 5 ramos de 5 espécimes de *Eucalyptus*. As plantas do sub-bosque foram classificadas por família, de acordo com o sistema de Cronquist. O material coletado foi analisado no Laboratório de Controle de Pragas do UnilesteMG (Ipatinga, MG), sendo que em cada ramo amostrado contou-se o número de pupas vivas e de pupas mortas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de pupas de *E. apisaon* foi maior em plantas do sub-bosque do que em *Eucalyptus* ($t=-7,327$; $gl=14$; $p<0,001$). Esses resultados indicam que ocorre a seleção de locais livres de lagartas para pupação. A pressão exercida pelas lagartas sobre as pupas, reduzindo sua chance de sobrevivência, também pode ser evidenciada pelo fato de que o número de pupas vivas é maior no sub-bosque do que em *Eucalyptus* ($t=-7,123$; $gl=14$; $p<0,001$). A seleção ativa de habitats é importante para animais móveis e pode afetar a sua sobrevivência frente a maiores chances de forrageio e evitação de interações negativas. O fato da taxa de mortalidade de pupas ser maior em *Eucalyptus* ($t=2,418$; $gl=14$; $p=0,029$) pode estar refletindo a ação antagonística de lagartas de *E. apisaon* sobre pupas da própria espécie.

Neste estudo, inventariamos 14 diferentes famílias de plantas no sub-bosque, e destas, cinco famílias foram mais abundantes. Dentre essas famílias as lagartas preferiram empupar em Lauraceae, Rutaceae, e Euphorbiaceae quando comparado com Asteraceae e Bignoniaceae ($F=16,740$; $gl=4$; $p<0,001$).

CONCLUSÃO

Pupas de *E. apisaon* se desenvolvem em locais afastados das lagartas. A taxa de mortalidade das pupas é igual nas diferentes plantas de sub-bosque. Assim, apesar das lagartas escolherem plantas para pupação, as causas da mortalidade de pupas são iguais em plantas distintas.

Esse trabalho fornece informações para compreensão da dinâmica de *E. apisaon* em eucaliptais, o que auxiliará no controle de surtos populacionais futuros desta e de outras pragas no monocultivo e no meio natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bittencourt, M. A. L; Boaretto, L; Serafim, I. & Berti-Filho, E. 2003.** Fauna de Lepidoptera associada a um ecossistema natural no estado de São Paulo. Arq. Inst. Biol, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 85-87.
- Cronquist, A. 1988.** The evolution and classification of flowering plants. New York: Bronx, The New York Botanical Garden. 555 p.
- Gonring, A. H. R; Picanço, M. C; Leite, G. L. D; Suinaga, F. A. & Zanuncio, J. C. 2003.** Seletividade de inseticidas a *Podisus rostralis* (Stal) (Heteroptera: Pentatomidae) predador de lagartas desfolhadoras de eucalipto. Revista Árvore, v. 27, n. 2, p. 263-268.
- Macarthur, R. 1958.** Population ecology of some warblers of north-eastern coniferous forests. Ecology, v. 39, p. 599-619.
- Santos, G. P; Zanuncio, J. C; Santana, D. L. Q; Zanuncio, T. V. 1993.** Descrição das lagartas desfolhadoras. Em: ZANUNCIO, J. C. Manual de pragas em florestas. Lepidoptera desfolhadores de eucalipto: biologia, ecologia e controle. Viçosa: Folha de Viçosa. 140p.
- Zanuncio, J.C; Santos, G. P; Sartório, R. C; Anjos, N & Martins, L. C. C. 1989.** Levantamento e flutuação populacional de lepidópteros associados à eucaliptocultura : região do Alto São Francisco, Minas Gerais, março de 1988 a fevereiro de 1989. IPEF, n. 41/42, p.77-82.